

# ASSENTAMENTO MANDACARU

imagens da Reforma Agrária



Carla Mailde Feitosa Santa Cruz



Carla Mailde Feitosa Santa Cruz

# ASSENTAMENTO MANDACARU

imagens da Reforma Agrária



Campina Grande- PB  
2025

Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho  
**Reitor**

Prof. Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata  
**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo  
**Diretor EDUF CG**

Simone Cunha  
**Revisão**

Yasmine Lima  
**Projeto gráfico**

Carla Mailde Feitosa Santa Cruz  
**Fotografias**

#### CONSELHO EDITORIAL

Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)  
Janiro Costa Rego (CTRN)  
José Wanderley Alves de Sousa (CFP)  
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)  
Mário de Sousa Araújo Filho (CEEI)  
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)  
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)  
Andréa Maria Brandão Mendes de Oliveira (CCTA)  
Rogério Humberto Zeferino Nascimento (CH)  
Adriano Azevedo de Mello (CCBS)  
Valéria Andrade (CDSA)

S231a Santa Cruz, Carla Mailde Feitosa.  
Assentamento mandacaru: imagens da reforma agrária [recurso eletrônico] Carla Mailde Feitosa Santa Cruz. – Campina Grande: EDUF CG, 2025.

73 p. : il. color.

E-book (PDF)  
ISBN 978-85-8001-317-7

1. Fotografias – Reforma Agrária. 2. Assentamento Mandacaru – História – Sumé-PB. 3. Assentamento Mandacaru – Produção de Alimentos. I. Título.

CDU 77:332.2.021.8

FICHÁ CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

## SUMÁRIO

- 7 PREFÁCIO
- 11 RETRATO DA LUTA PELA TERRA
- 17 PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ATIVIDADES ECONÔMICAS NO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 37 PARTE DA FLORA DO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 49 PARTE DA FAUNA DO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 59 ASPECTOS CULTURAIS DO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 73 REFERÊNCIAS



## PREFÁCIO

Reforma Agrária e identidades caririzeiras:  
patrimônio ambiental, ancestralidade e saberes

**A**s imagens registradas na publicação *Assentamento Mandacaru: imagens da Reforma Agrária* despertam inúmeros afetos e memórias relacionadas ao mundo do trabalho, às vivências no campo e ao modo de vida típico dos Cariris Parai-banos. Remetem, sobretudo, a uma forma de apropriação da natureza em que os sujeitos e as sujeitas retratados(as) no seu habitat transcendem a materialidade para dialogar, por longa duração, com a ancestralidade, no sentido posto por Fernand Braudel.<sup>1</sup>

A produção agrícola e alimentícia posta em evidência, através de imagens fotográficas, vai além das gerações viventes, no tempo e no espaço presente, para acessar outros saberes originados de conheci-

---

[1] O historiador francês Fernand Braudel (1902-1985) pertenceu ao grupo da revista *Annales*, que renovou a historiografia aproximando-a das ciências sociais. A característica principal de seus estudos é a busca da longa duração, ou seja, das permanências nos processos históricos tanto nas relações com o meio quanto nas formas de vida coletiva e nas civilizações (Lima, 2004).

mentos consolidados na tessitura geracional. Portanto, as imagens revelam os meandros, as trilhas, as lutas, os afazeres e a ludicidade na experiência do viver.

O movimento das pessoas, o que produzem, comem e como cuidam do patrimônio ambiental nos fazem lembrar o geógrafo Josué de Castro<sup>2</sup>, em sua defesa da flora para a alimentação humana. Como médico, mas pensando a fitogeografia e entrelaçando-a com a dimensão cosmológica, ele argumenta sobre o potencial alimentício dos ecossistemas, considerando a terra, o clima e o homem em sua condição racional. Nessa condição, o homem-espécie precisa interagir com a natureza, retirando dela a sua alimentação, porém sem destruí-la, pondo-se na perspectiva de transcendência à ganância material e em respeito à continuidade das espécies. Assim se revela, através de imagens fotográficas, a comunidade do Assentamento Mandacaru. A própria escolha do topônimo, antes Fazenda Feijão, agora Assentamento Mandacaru, traduz a vontade de um coletivo em sua busca de fazer-se reconhecer em suas identificações geográfica, espacial e social.

A leitura e as imagens me fizeram lembrar, também, de Manuel Arruda Câmara<sup>3</sup>, grande pesquisa-

---

[2] Josué Apolônio de Castro nasceu em 1908, em Recife, e morreu no exílio em 1973, em Paris. Suas pesquisas e inúmeras publicações, destacando-se *Geografia da fome e Geopolítica da fome*, traduzidos para vários idiomas, garantiram-lhe projeção mundial, tendo culminado com sua eleição para presidente da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), por dois mandatos consecutivos, entre 1951 e 1955. Disponível em: Josué de Castro, o Fundador do INJC | INJC (ufrj.br)

[3] Manuel Arruda da Câmara (1752-1810) nasceu na cidade de Pombal, sertão do Estado da Paraíba, e faleceu em Itamaracá, Estado de Pernambuco. Idealista e de espírito revolucionário, Arruda Câmara, em Paris, identificou-se com o pensamento de Voltaire e de Rousseau e, anima-

do da flora brasileira e crítico da escravização. Com sua sensibilidade e conhecimento, ele deixou registrado, como um legado, o valor de espécies típicas do Cariri Paraibano, entre outras que compõem os ecossistemas e biomas brasileiros.

A fotografia, linguagem principal utilizada na publicação, tem um valor extraordinário nas Ciências Humanas e Sociais. Isso já foi revelado por estudiosos da temática, a exemplo do que produziu Roland Barthes<sup>4</sup>, através do registro fotográfico, e do uso, por esse pesquisador, de imagens realizadas por outros, além da análise de diversas dimensões da realidade, possibilitada por esse tipo de registro memorialista.

No tempo presente, com os recursos e manejos possíveis, a realidade atribuída à fotografia pode ser questionável. Mas isso não é só do tempo presente. A transitoriedade da foto sempre fez parte do seu registro. Não é à toa que a imagem primária gerada remete à palavra “instantâneo”, de instantes. A foto é esse registro fugaz, mas pode revestir-se de muitos simbolismos e provocar subjetivações. Suponho que Carla Mailde Feitosa Santa Cruz fez uso de sua sensibilidade para captar instantâneos que, tanto reme-

---

do com o sucesso da Revolução Francesa, chegando ao Brasil, não se conformou com o quadro de injustiça social reinante, apressando-se em trabalhar visando combater, sobretudo, em favor das famílias mais humildes, maiores vítimas do sistema patriarcal (Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil).

[4] Roland Barthes (1915-1980) - Escritor, filósofo e crítico literário francês, tornou-se referência pela aplicação de métodos semiológicos à análise das obras literárias. Roland Barthes é considerado um dos mais importantes pensadores contemporâneos, representante do pós-estruturalismo e do desenvolvimento da semiótica. Disponível em: Roland Barthes, o pensador francês que jogou um novo olhar sobre a linguagem | Acervo (globo.com)



tem às rotinas e ao modo de vida dos moradores do Assentamento Mandacaru, em suas repetições, quanto traz, através dessas imagens, o inusitado, o inaudito, o que descrito não traria a mesma mensagem, nem provocaria imaginações na mesma dimensão.

Em seu conjunto, a obra põe em cena aspectos relacionados à produção de alimentos, além de outras atividades econômicas que dizem respeito ao criatório e à comercialização de produtos derivados da flora e da fauna do próprio Assentamento Mandacaru. Destaca-se, também, a vida humana em interação e diálogo com a diversidade florística, além dos aspectos culturais relacionando manufatura e manuseios criativos de produtos e materiais originados de produtos primários, que dão origem a instrumentos de trabalho que ancoram o modo de vida local e que resultam em tecnologias sociais, ressignificando o Projeto de Reforma Agrária no Semiárido.

Suponho que o prazer de ver esse conjunto, que aqui apresentamos de forma breve, fará o leitor e a leitora viajarem nesse universo diverso que nos proporcionaram os registros fotográficos em pauta. A mim, na minha experiência de leitura, essas imagens me levaram a sentir-me recompensada com o acesso a fontes tão sensíveis e tão próprias do lugar, ao mesmo tempo em que ensejaram o protagonismo da pesquisadora e dos sujeitos e sujeitas que ilustram esta publicação, os quais são promotores da vida no Assentamento Mandacaru.

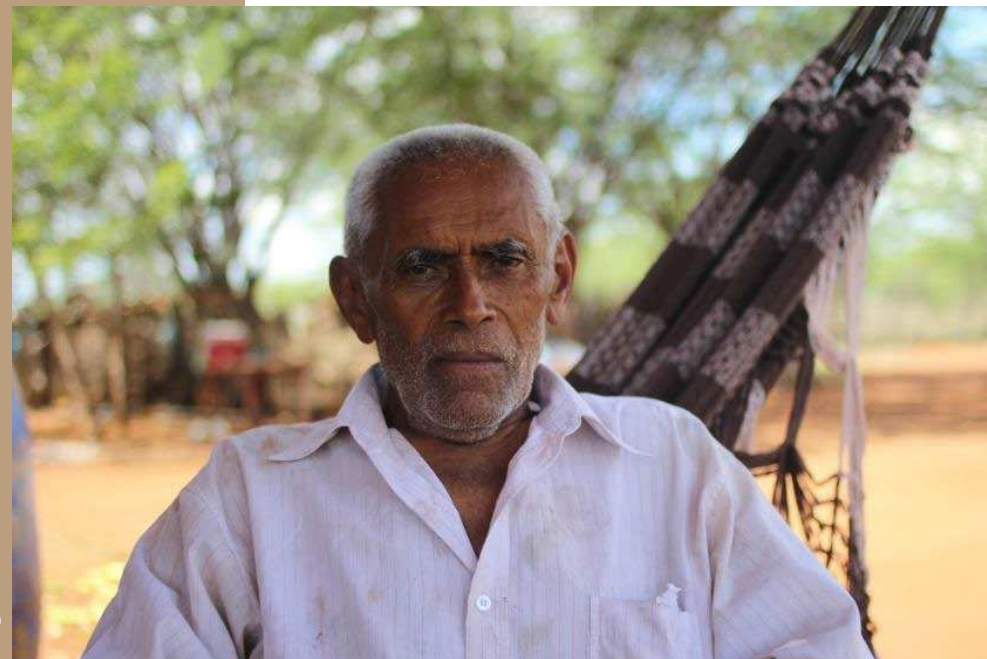
Fátima Rodrigues

Profa. Titular Aposentada da UFPB

João Pessoa, 27 de julho de 2023.

## RETRATO DA LUTA PELA TERRA

Jorge Paulino,  
agricultor do Assentamento Mandacaru



Fotografia de Santa Cruz (2022)

O Assentamento Mandacaru foi originado da luta dos trabalhadores rurais pelo acesso à terra, tendo sido criado através da Reforma Agrária no ano de 1999. Recebeu este nome em referência ao cacto da Caatinga, o mandacaru, que sobrevive a longos períodos de estiagem e é utilizado na alimentação animal quando há escassez de outras

fontes de nutrientes. A terra de 4.392 hectares, que hoje abriga 106 famílias e aproximadamente 280 moradores, pertencia a um único dono e denominava-se Fazenda Feijão antes da desapropriação para fins de Reforma Agrária.

As imagens que compõem esta obra foram capturadas através de uma pesquisa de campo planejada com jovens moradores da localidade, com o objetivo de realizar a exposição fotográfica virtual *Assentamento Mandacaru*, a qual foi apresentada ao público no dia 17 de abril de 2022, Dia Nacional da Reforma Agrária, na casa sede do Assentamento Mandacaru.

Buscamos assim contemplar, através de imagens, aspectos da produção de alimentos e atividades econômicas, a flora, a fauna, a diversidade florística e os aspectos culturais. Ensejamos, dessa forma, contribuir para desmistificar algumas crenças e criar outras sobre o significado da Reforma Agrária, com olhar particular sobre esse território do Cariri Paraibano.

Dadas as imprescindíveis participações e colaborações para que as imagens fossem capturadas, são coautores desta obra: Jorge Paulino, Islane Almeida, Isaias Almeida, Iara Raimundo, Raiane Lima, Josivânia Oliveira, Rafael Alves, Maria Nazaré, Minervina Victória, Paulo Zacarias, Rodolfo Silva, Cristal Santa Cruz, Eros Santa Cruz, João da Lua, Dona Quina e Damião Sanfoneiro.

## Mandacaru Resistência

Caros leitores, eu venho  
Rimar quebrando tabu  
Eu sou Mauricélio Silva  
Moro em Camalaú  
Mas falo do Assentamento  
Por nome Mandacaru

Meu amigo, eu digo a tu  
Neste meu cordel rimando  
Que este belo assentamento  
Que Deus segue abençoando  
Já foi Fazenda Feijão  
Do coronel Sizenando

E ele vivia zelando  
Com a sua inteligência  
Uns nele viam bondade  
Outros viam prepotência  
Sei que, quando ele morreu  
Tudo entrou em decadência

Não sei se faltou prudência  
Nos corações dos herdeiros  
Porque não agiram tendo  
Pensamentos pioneiros  
E, deste modo, a fazenda  
Foi perdendo seus roteiros

E assim, igual guerreiros  
O povo fez a ocupação  
O Movimento Sem Terra

Buscou ocupar o chão  
Que o povo sonhava em ter  
Chances de obter o pão

Porém, veio a repressão  
Contra aqueles sonhadores  
Mas veio intervir o INCRA  
Fez valer os seus valores  
Indenizou os herdeiros  
Deu posse aos moradores

Guerreiros tão sonhadores  
O povo deste lugar  
Que o nome “Mandacaru”  
Foi dado para afirmar  
A força e a resistência  
Do povo deste lugar

Nunca deixou de sonhar  
O povo tão aguerrido  
Sempre com perseverança  
E de fé em Deus munido  
Pois Caririzeiro é forte  
Apesar de ser sofrido

O Assentamento tem sido  
Ativo todos os dias  
Os moradores empenhados  
Em busca por melhorias  
Tem traçado tantas metas  
Firmado, enfim, parcerias

São tantas as alegrias  
Com persistência e com fé  
Junto à UFCG  
Da cidade de Sumé  
Sonhos são realizados  
Tudo se mantém de pé

E assim com amor e fé  
São os sonhos prediletos  
Que o amor junto dos sonhos  
Faz os sonhos mais completos  
Que com apoio do PROCASE  
Surgiram tantos projetos

Todos por meios corretos  
Sem maldade ou carrancismo  
Com bastante fé em Deus  
Também com muito otimismo  
Criação de animais  
Cultivo e extrativismo

Sem preguiça ou comodismo  
E com pensar pioneiro  
Em uma associação  
O trabalho é verdadeiro  
O do beneficiamento  
Do fruto do umbuzeiro

Pois, de modo verdadeiro,  
Bastante valor contém  
Do umbu, se extrai a polpa  
E outras coisas também  
Que o umbuzeiro é árvore santa  
Que o chão do Cariri tem

Mulheres e homens de bem  
Numa só convicção  
Que com a força do trabalho  
Se extrai riqueza do chão  
Caminhando de mãos dadas  
Em uma associação

A luta não é em vão  
Pois é com dignidade  
E todos os moradores  
De vencer sentem vontade  
E o que outrora foi sonho  
Se torna realidade

É grande a felicidade  
Coisa que é necessária  
A alegria do povo  
É sempre viva e diária  
Sonhos viraram verdade  
Graças à Reforma Agrária

Tem diálogo e tem plenária  
Ouvindo a realidade  
De cada um morador  
Da bela localidade  
Povo que muito batalha  
Com muita garra e vontade

É esta a pura verdade  
Sou convicto em afirmar  
Quem antes não tinha terra  
Hoje possui um lugar  
Lugar para se viver,  
Plantar e também criar

Pra muitos sei que é ímpar  
O valor deste torrão  
Quem lutou por esta terra  
Relembra com emoção  
Assentamento Mandacaru  
Que foi Fazenda Feijão

Bela Fazenda Feijão  
Que foi fazenda decente  
Que com o tempo sem dono

Foi ficando decadente  
Mas hoje é chão que abriga  
E dá vida a tanta gente

Assentamento decente  
De um povo de pés no chão  
Mantém-se firme a igreja  
Do Santo São Sebastião  
Que, com certeza, abençoa  
O povo deste torrão

Possui riqueza este chão  
Que cada morador adora  
Beleza por toda parte  
Na fauna e também na flora  
Que eu sei que Deus abençoa  
O Mandacaru toda hora

Findo meu cordel agora  
Pedindo à Virgem Maria  
E pra Deus que abençoe  
Este povo todo dia  
E desta maneira encerro  
Meu cordel de poesia.

Mauricélio Silva





**Produção de alimentos e  
atividades econômicas no  
Assentamento Mandacaru**



Joaquina,  
agricultora do  
Assentamento Mandacaru



Produção de fava  
nas mãos da agricultora Joaquina



Jerimum, feijão, fava e milho  
da agricultora Joaquina



**Milho crioulo**  
da agricultora Maria Nazaré

Fotografias de Santa Cruz (2022)



**Produção de alimentos**  
da agricultora  
Maria Nazaré



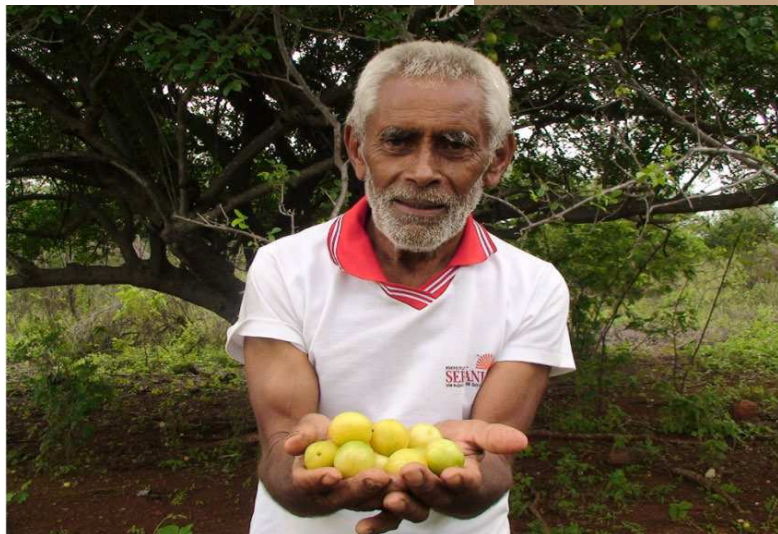
**Diversidade de alimentos**  
da agricultora  
Maria Nazaré



Produção de umbu do Assentamento Mandacaru



Agricultor Jorge Paulino colhendo umbu



Umbus nas mãos do agricultor Jorge Paulino



Ovos caipiras da agricultora Juliana Alves



Leite de vaca da agricultora Juliana Alves







Mel de abelha do agricultor Pedro Oliveira

Fotografias de Santa Cruz (2022)



Cabra leiteira da raça Saanen



Criação de ovinos do agricultor João da Lua



Gado bovino



Criação de galinha caipira



Criação de suínos



Rebanho caprino



Fotografias de Santa Cruz (2022)





Banco de sementes crioulas da agricultora Maria Nazaré



Milho em cultivo agroecológico



Secagem de milho



Plantio de bananeiras do agricultor João da Lua



Romã no quintal do agricultor Jorge Paulino



Cacho de bananas do agricultor João da Lua



Pinha no quintal da agricultora Joaquina



Limão no quintal do agricultor Jorge Paulino



Jerimum na roça da agricultora Maria Nazaré



Goiabas da roça da agricultora Maria Nazaré



Produção de acerola na roça da agricultora Maria Nazaré





Derivados de umbu do Assentamento Mandacaru

Fotografias de Santa Cruz (2022)



Maria Nazaré, agricultora do Assentamento Mandacaru





## Parte da flora do Assentamento Mandacaru

Mandacaru



Tamarindeiro



Juazeiro

Baraúna



Craibeira



Catingueira



Umbuzeiro

Angico



Coroa-de-frade



Palma forrageira



Xique-xique

Aveloz



Flor da malva preta



Flor do umbuzeiro



Flor cabeça de negro



Flor do pião



Flor do  
marmeleiro



Flor do limoeiro



Flor do  
angico



Fotografias de Santa Cruz (2022)

Flor do muçambê





## **Parte da fauna do Assentamento Mandacaru**



Tatu-peba



Cobra-cascavel



Cágado



Cobra salamanta



Periquitos



Papa-sebo



Galo-de-campina

Sanhaço





**Carcará**



**Rolinha-branca**



Fotografias de Santa Cruz (2022)

**Beija-flor**





Sagui

Fotografias de Santa Cruz (2022)



Formigão



Embuá



## **Aspectos culturais do Assentamento Mandacaru**



Igreja São  
Sebastião



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Parte interna da Igreja São Sebastião



Altar da Igreja São Sebastião





Parte interna do Santuário Nossa Senhora Aparecida

Casa sede do Assentamento Mandacaru



Escola Senador Paulo Guerra



Agricultor Antônio Galdino transportando água



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Fachada da Igreja Assembleia de Deus



Carroça de jumento



Casa do pássaro João-de-Barro



Chapéu de couro



Cavalos selados

Sela para cavalo



Chocalho



Lavador de roupas



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Troféus do vaqueiro Vavá



Passador





Amanhecer no Assentamento Mandacaru



Entardecer no Assentamento Mandacaru



## REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Tradução de Julio Castañon Guimarães. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. Tradução de Jacó Guinsburg e Tereza da Mota. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CÂMARA, M. A. da. Manuel Arruda da Câmara: obras reunidas, coligidas e com estudo biográfico por José Antonio Gonçalves de Melo. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1982.

CASTRO, J. **O problema fisiológico da alimentação no Brasil**. 1932. Tese (Livre-Docência em Fisiologia) - Faculdade de Medicina do Recife, Recife, PE.


CASTRO, J. **Alimentação e raça**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1936.

CASTRO, J. **Alimentação à luz da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Globo, 1937.

CASTRO, J. **Geografia humana**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1939.

LIMA, L. C. **Fernand Braudel e o Brasil**: vivências e o brasilianismo (1935-1945).2004. Tese (Doutorado em história).Universidade de Brasília, Brasília, 2004.





**Formato** 15x21 cm  
**Tipologia** Open Sans  
**Nº de Pág.** 73

Editora da Universidade Federal de Campina Grande- EDUFCG

